

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Jacqueline Rolim Trajano - UFCG¹

Linaiane Soares Dantas - UFCG²

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo - UFCG³

RESUMO

Discorremos sobre as diferentes práticas pedagógicas que perpassam o Estágio Curricular Supervisionado, tendo em vista, que o mesmo torna-se componente primordial e indispensável no processo de formação docente. Nestas práticas destacamos a utilização de recursos didáticos e metodologias como importantes instrumentos motivadores, facilitadores da aprendizagem. Desenvolvemos pesquisa bibliográfica, de campo e documental durante as Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, II e II, no curso de Licenciatura em Geografia, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande. Abordamos a discussão acerca do das práticas pedagógicas no Estágio Supervisionado durante a execução do currículo escolar promovendo a construção do currículo profissional. Concluímos que as práticas pedagógicas propiciam ao discente em formação inicial, a construção de saberes, tomando como ponto de partida o planejamento, o desenvolvimento, e a execução do conteúdo a ser desenvolvido na Escola Básica.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas – Formação Inicial Docente –Estágio Curricular Supervisionado.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN TEACHING INITIAL TRAINING

ABSTRACT

We discuss the different pedagogical practices that pervade the Supervised, in order that it becomes paramount and indispensable component in the teacher training process. In these practices we highlight the use of teaching resources and methodologies as important motivators instruments, learning facilitators. We develop bibliographic research, field and documental during the Curricular Training Courses Supervised in Geography I, II and II, Degree in Geography at the Teacher Training Center of Federal University of Campina Grande. We approach the discussion of pedagogical practices in supervised training during the implementation of the school curriculum promoting the construction of the professional curriculum. We conclude that the pedagogical practices provide to students in initial training, building knowledge, taking as its starting point the planning, development, and implementation of the content to be developed in the Basic School.

Keywords: Pedagogical Practices - Initial Training -Stage Teaching Supervised.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia Plena – Email: jacque-cz@hotmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Geografia Plena- Email: naydantasr@hotmail.com

³ Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia –Email: ivanaldadantas@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo compreender as diferentes práticas pedagógicas que perpassam o Estágio Curricular Supervisionado, tendo em vista, que o mesmo torna-se componente primordial e indispensável no processo de formação docente. A partir da realização do Estágio como componente curricular, destacamos a necessária reflexão sobre o currículo e as estratégias de intervenção didático-pedagógicas, que mudem os mecanismos tradicionais utilizados em sala de aula.

Tendo em vista as diferentes abordagens metodológicas que podem e devem ser utilizadas em sala de aula, acreditamos ser preciso observar que o Estágio Curricular Supervisionado nos faz refletir sobre nossas práticas pedagógicas, capazes de transformar o processo de ensino-aprendizagem em algo lúdico e inovador em diferentes áreas de ensino. Falamos de nossa formação docente e das experiências vivenciadas nas Disciplinas de Práticas de Ensino em Geografia e de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, nos anos 2015 e 2016, uma vez que nos inserimos como educandas do curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e, enquanto docentes da Rede Pública Municipal de Ensino, em Cajazeiras, Sertão Paraibano.

As experiências de práticas e estágios curriculares supervisionados nos possibilitaram uma melhor compreensão sobre a formação de professores e sua atuação profissional futura nos ambientes educacionais, pois têm demonstrado que a postura docente pode ser inovadora, contrária ao tradicionalismo ainda existente nas demais ciências abordadas na educação básica, tendo em vista, que cada ciência traz consigo suas particularidades, e conteúdos que precisam ser discutidos pelos docentes junto aos discentes, de maneira que estes compreendam e sintam-se motivados à procura e à descoberta.

Nesse sentido, percebemos a importância de múltiplas práticas pedagógicas que modifiquem os mecanismos tradicionais em sala de aula e, que por sua vez, desmotivam os discentes, tornando as diversas ciências, sejam elas, matemática, geografia, história, língua portuguesa, química e tantas outras; ciências pouco significativas, ou mesmo sem importância para a formação profissional, pessoal e acadêmica.

A metodologia aplicada para realização desse trabalho é voltada para a leitura e análise dos Relatórios das Disciplinas supramencionadas, levantamento bibliográfico, pesquisa documental nas escolas onde realizamos os estágios e as práticas de ensino. Apresentamos uma discussão inicial sobre as práticas pedagógicas com a perspectiva de utilização de recursos e metodologias diversificadas no ensino de Geografia; seguida da análise sobre a importância das práticas de Estágio Supervisionado e Currículo na formação docente e na escola.

Práticas Pedagógicas Diversificadas no Ensino

Conforme o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2016), as práticas pedagógicas são consideradas como “práticas como componente curricular” e “estágios supervisionados” e, ao serem pensadas no ensino e na educação permeiam a complexidade exigida na compreensão das diversidades que caracterizam os sujeitos da educação e os lugares por eles representados.

Nas distintas realidades observadas durante a realização das Disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III e das Práticas de Ensino de Geografia pudemos perceber que há culturas e gêneros diversos, característicos de modos de vidas dos sujeitos da escola, os quais merecem olhares específicos individuais, por parte dos professores educadores, mas coletivo, por parte da escola em seu conjunto.

Percebemos sentimentos, comportamentos, realidades socioculturais e sonhos, os quais movem o cotidiano da sala de aula e, por conseguinte, da escola, pois esta representa uma complexa miscigenação nos múltiplos aspectos, quais sejam, social, econômico, político, cultural, dentre outros, especialmente considerando as questões de origem, gênero e etnia.

Cabe ao educador e à escola observar cada realidade e refletir sobre quais práticas pedagógicas, no âmbito das distintas áreas de ensino, seja elas, matemática, biologia, história, geografia, dentre outras; atendem as necessidades dos educandos, a partir de recursos e metodologias lúdicas.

Pensar essa complexidade nas práticas pedagógicas remete à importância de refletir sobre as ciências serem caracterizadas pela construção e validação do conhecimento

científico, diferentes do caráter disciplinar, pois esta remete à promoção do ensino e da educação, a partir de conteúdos, recurso, metodologias e linguagens específicas, capazes de promoção do saber e das aprendizagens significativas.

Destacamos nessas aprendizagens a variação de linguagens e recursos, de tal modo que o professor não se restrinja ao livro didático, quadro e pincel, conforme pudemos por vezes presenciar durante os estágios e práticas realizados em nossa formação docente, pois compreendemos que o recurso didático é utilizado pelos profissionais, a fim de tornar interativo e inteligente o conteúdo ministrado e os conhecimentos construídos.

Portanto, entendemos que a exposição do conteúdo se dá a partir do estabelecimento de objetivos a serem alcançados, considerando o planejamento através dos métodos didáticos escolhidos, pois segundo Passini (2011), não é possível que um docente pense uma aula sem que ela esteja em comunhão com o tipo da temática a ser abordada e, a forma pela qual esse conhecimento será construído, considerando de tal modo a utilização de linguagens e recursos.

Segundo Souza (2007 p. 111), recurso didático pode ser entendido como “todo o material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Nesse sentido, percebemos nas experiências observadas que o uso do livro didático, um dos recursos mais frequentes das salas de aulas onde realizamos nossos Estágios, funciona como importante perspectiva de diálogo entre professor e aluno promovendo interatividade e compreensão acerca dos conteúdos abordados. Além do livro didático, outros recursos também se faziam presentes como data show, utilização de tabelas, gráficos, textos, jogos educativos, slides, imagens, vídeos, filmes, músicas e metodologias como projetos interdisciplinares, debates, seminários, dinâmicas nos quais o professor dialoga com os alunos.

Procuramos compreender o livro didático como um recurso importante na aprendizagem a partir do qual podemos despertar no aluno o gosto pela leitura nas aulas expositivas dialogadas, por exemplo. Além do livro, também nos utilizamos de outros recursos como jogos educativos propiciando momentos lúdicos de aprendizagem para a apreensão de temáticas, permitindo ao aluno desenvolver conhecimentos conceituais e procedimentais, pois o jogo traz uma ludicidade e uma proposta de despertar no aluno um anseio de superar desafios e conhecer suas habilidades.

Assim como esses recursos, também utilizamos outros como o vídeo possibilitando ao aluno desenvolver sua percepção crítica através de imagens e sons facilitando a compreensão da temática trabalhada em sala de aula. Somado ao vídeo, o giz, o quadro-negro, a música como elemento de sintonia também foi apresentada para abordar diferentes temáticas nas áreas de ensino, uma vez que vários gêneros musicais são capazes de abordar os interesses científicos.

Partindo da utilização de recursos e linguagens diferenciados, associamos a estes a idéia de trabalharmos projetos interdisciplinares na escola de ensino básico, o que consideramos um desafio, porém satisfatório nos resultados obtidos, a exemplo do momento em que produzimos um plano de aula destinado ao desenvolvimento de uma aula interdisciplinar capaz de contemplar os aspectos econômicos e culturais do Brasil, na disciplina de Geografia. Para isto, necessitamos nos acerrar dos conhecimentos da História do Brasil e sua evolução, assim como da Estatística para abordar os conhecimentos matemáticos.

A experiência mencionada nos proporcionou observar que projetos interdisciplinares, como metodologia trouxe maiores motivações quanto aos conteúdos escolares e ao aprendizado, tanto para os professores, quanto para os alunos, aproximando-os e aumentando a interatividade no ensino, favorecendo a interligação entre as distintas áreas do saber, pois afirma Passini (2011), que é necessário derrubar o muro que tende a separar as áreas de ensino, especialmente quando se discute as temáticas coletivamente, favorecendo maior interatividade entre os alunos e entre estes e o professor, diminuindo distâncias e maximizando oportunidades de construção de conhecimentos.

As estratégias aqui elencadas constituíram-se com um fazer educativo durante as nossas práticas de estágios no intuito de aproveitando esses momentos na formação inicial docente pôde-se construir e vivenciar a práxis docente como uma antinomia da teoria e prática, sendo esta última esclarecida pela primeira, construída a partir de uma prática transformadora (PIMENTA, 1994).

Contudo, a teoria constitui-se de leituras, uma ferramenta principal para a compreensão do mundo em seus múltiplos aspectos, quais sejam, econômico, social, político, jurídico, ambiental e cultural. Portanto, compreender a interdisciplinaridade e como ela se faz no processo educativo requer um esforço contínuo de conhecimento dos saberes locais dos sujeitos da escola e de suas realidades, somando-se a estes, a utilização de metodologias e recursos.

As tecnologias se apresentam nos dias atuais como um dos recursos mais inovadores utilizados pelo professor em sala de aula e as metodologias voltadas para seminários, debates e aulas expositivas dialogadas também estão ligadas a essa nova era de ensino. Os licenciandos e professores, por sua vez, precisam respectivamente de formação inicial e continuada, a fim de acompanhar a complexidade que envolve e circunscreve o ambiente escolar.

Segundo Passini (2001), as práticas pedagógicas nos mostram possibilidades de inventar um novo professor e novas formas de aprender e construir saberes, o que exige inovações didático-pedagógicas em sala de aula e busca por meios que caracterizem esse modelo de professor que se quer inventar, especialmente um professor capaz de intervir pedagogicamente para a transformação da ação pedagógica e dos resultados da educação libertadora.

Quando pensamos estratégias de intervenção didático-pedagógicas, que mudem os mecanismos tradicionais utilizados em sala de aula, não se pode deixar de mencionar a importância da didática de afetividade, na qual, segundo Passini (2011, p. 34):

O professor é o parceiro mais importante no processo de aprendizagem, pois ele pode incitar o grupo de alunos ao aprendizado, desafiá-los a serem pesquisadores permanentes, como pode também ser o responsável pela amputação intelectual, desistência e desânimo de uma turma inteira.

Destacamos, portanto, a sensibilidade em compreender que o processo de ensino-aprendizagem consiste em o professor aprender com os alunos ao transmitir o conhecimento e os alunos ensinarem coisas novas ao professor a partir de suas próprias ideologias ou experiências de vida (FREIRE, 1995).

Estágio Supervisionado, Currículo e Formação Docente

Pensar a formação docente é refletir acerca das realidades que se observa nas salas de aula e buscar propostas de ensino que inovem o ensino-aprendizagem.

Muitos autores trazem consigo reflexões sobre a parcela significativa que o Estágio Curricular Supervisionado apresenta durante o processo de formação. Dessa maneira, Pimenta

e Lima (2005/2006, p. 06) afirmam que, “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”.

A prática de ensino, neste caso, explicitada pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado traduz-se como um dos requisitos essenciais à formação na licenciatura, momento em que o discente em formação inicial se depara com as realidades e desafios encontrados na escola, futuro lugar de atuação profissional.

O Estágio tem como objetivo proporcionar a vivência a partir da práxis. Nesse momento é possível unir a teoria com a prática e fazer discussões pertinentes acerca da formação docente, realidades escolares, perfis de alunos e professores e, tantos outros aspectos que são necessários ao processo de formação. Portanto, segundo Candau e Lelis (1983) o fazer pedagógico precisa ser orientado por reflexões como ‘o que ensinar’, ‘como ensinar’, ‘para quem ensinar’ e ‘para que ensinar’.

Tendo em vista, a necessidade de compreender o quanto a práxis é importante no processo de formação, Pimenta e Lima (2005/2006, p. 06) afirmam:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

O Estágio Curricular Supervisionado como prática promove conhecer os limites, anseios, receios, medos, as expectativas e dúvidas, dentre outros na atuação do docente na escola, o que permite durante a formação inicial docente perceber-se que essas práticas, além de obrigatórias são indispensáveis, porém insuficientes para se desenvolver a pesquisa científica na área de ensino, bem como apreender o cotidiano escolar e aperfeiçoar e estreitar a parceria universidade-escola, além da promoção de observações, pesquisa e regências em sala de aula.

Nessa perspectiva despertamos para a formação do currículo profissional do discente em formação, assim como da compreensão de outro currículo; o de formação, desenvolvido

RPI Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 402 – 411, set/dez. de 2016.

no ambiente acadêmico, como o cumprimento de formalidades legais nos cursos de licenciaturas.

Inicialmente, nos debruçamos sobre currículo de formação, sobre o qual afirmam Pimenta e Lima (2005/2006, p. 02):

[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.

Com isso, cabe refletir sobre qual tipo de profissional se quer formar e em qual perspectiva se quer atuar, tendo em vista, que as áreas de ensino interagem entre si consolidando o conhecimento científico. Nesse sentido, destacamos na atualidade o debate sobre a Reforma Curricular das Licenciaturas, sobre a qual destacam Albuquerque e Ferreira (2013, p. 22):

Um aspecto importante que deve ser ressaltado na organização curricular dos cursos de formação, de acordo com os pareceres 09/2001 e 28/2001, que fundamentam as resoluções 01/2002 e 02/2002, é que tanto a prática como estágio constituem momentos de reflexão sobre a atividade docente [...].

Quando se fala no atual cenário das Diretrizes Curriculares Nacionais, são vistos conflitos que se entrelaçam entre o Ministério de Educação e Cultura (MEC) e os docentes. Com isso, ao pensar a formação de professores para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) mostram aspectos relevantes e divergentes entre esses dois patamares. (ALBUQUERQUE e FERREIRA, 2013).

Sobre a formação docente Rocha (2000) destaca uma tendência à desvalorização do professor e das licenciaturas, considerando-se o tempo reduzido de duração do processo de formação de professores, principalmente levando em consideração a escola básica. Conforme Albuquerque e Ferreira (2013) há desafios, problemas e anseios por parte dos professores recém-formados desencadeados pela formação inadequada implicando na atuação desafiadora em sala de aula, fato que constatamos junto aos docentes com os quais desenvolvemos nossas práticas de estágios supervisionados.

Considerações

Compreendemos através de nossas pesquisas e práticas nas Disciplinas de Estágios que na construção dos saberes a utilização dos recursos didático-pedagógicos, contribui positivamente para que o professor obtenha resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem, pois motivam os educandos a participarem das aulas e ao mesmo tempo, proporciona a interação social entre estes e o professor.

O que percebemos nas escolas onde realizamos os estágios e as práticas de ensino foi que professores buscam metodologias, referências, métodos e recursos que sejam plausíveis para aulas diferenciadas, e nossa ação como estagiários proporcionou a interatividade nos aprendizados na formação inicial e na atuação docente do professor em sala de aula. Entretanto, ainda percebemos um tradicionalismo nas práticas pedagógicas, especialmente no tocante á repetição de uma mesma metodologia ou recurso deixando-se perceber a monotonia e o tédio por parte dos alunos no querer aprenderem com sentido, pois nem sempre os conteúdos estavam diretamente relacionados às suas realidades.

Os caminhos que possibilitam a inovação nas práticas pedagógicas requerem posturas comprometidas, de reconhecimento e capazes de reflexão acerca da realidade da escola. Portanto, percebemos que essas práticas contribuem na formação inicial docente favorecendo o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva nos discentes, momento em que percebemos que nos fazemos educadores utilizando a teoria e a prática no ambiente escolar consolidando a práxis na formação docente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins, FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa – **Formação, pesquisa e prática docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

BRASIL, 2016. **Resolução CNE/CES nº 2, de 13 de maio de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=. Acesso em 02 de setembro de 2016.

CANDAU, Vera Maria e LELIS, Isabel Alice. A relação teoria-prática na formação do educador. In. CANDAU, Vera Maria (org). **Rumo a uma nova didática**. 13ed. Petrópolis. RJ – Vozes, 1983. p.65

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

_____, LIMA, Maria do Socorro Lucena – **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis. Vol. 3 números 3 e 4 pp5-24, 2005/2006.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Maringá, PR, 2007.

SOUZA, Marcia M. Previato et al - **Estágio supervisionado no curso de pedagogia da unicesumar – uma experiência inovadora para um curso na modalidade a distância**. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2013/cd/312.doc - Acesso em 27 agosto de 2016.